

A ENCENAÇÃO DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE GRADUANDOS

Grazielle Amaral Castro ¹

Isabela Vieira dos Santos Mendonça ²

RESUMO

A formação de graduandos em licenciatura demanda práticas pedagógicas dinâmicas que estimulem a criatividade, a didática e a capacidade de adaptação em sala de aula. A disciplina eletiva Laboratório Didático, do Departamento Acadêmico de Biologia do Instituto Federal do Maranhão, campus São Luís Monte Castelo, desenvolve uma série de vivências para os graduandos participantes objetivando praticar à docência. Uma dessas práticas é a atividade "Encenação Didática" que propõem a simulação de aulas para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, utilizando técnicas sorteadas do livro Aula Nota 10. Essa obra apresenta estratégias que promovem o engajamento dos alunos e aprimoram a prática docente. Durante a atividade, o graduando assume o papel de professor, aplicando as técnicas sorteadas, enquanto os demais colegas, no papel de alunos, analisam e identificam as estratégias utilizadas, sob a orientação da professora. Esta pesquisa analisa a Encenação Didática durante quatro períodos letivos, sendo o último terminado em março de 2025. No total, são exploradas dez técnicas distintas: Certo é certo, Em suas marcas, Mais uma vez, Entendeu, Quadro = papel, Gancho, Todos juntos, Sem desculpas, Todo mundo escreve e Puxe mais. Essa abordagem proporcionou uma experiência prática e reflexiva, contribuindo para a formação de professores mais preparados para a sala de aula, além de promover a colaboração e a análise crítica das metodologias pedagógicas. Durante os períodos letivos, tivemos 32 graduandos inscritos na disciplina. A atividade demonstrou-se enriquecedora, trazendo dinamismo às aulas e incentivando a participação ativa, que contribuíram com dúvidas e comentários. Além disso, a experiência foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais à docência, como a organização da aula, a gestão do ambiente e a escuta ativa das percepções dos alunos

Palavras-chave: Formação docente, Metodologia Ativas, Encenação didática, Participação de discentes

INTRODUÇÃO

Quando pensamos na formação de futuros professores, percebemos que só as teorias não são suficientes. Acreditamos que atrelado a isso, é necessário o uso de metodologias ativas agregando dinamismo e proatividade na aprendizagem. Estas metodologias consistem em um conjunto de estratégias que permitem colocar o aluno como o principal agente de seu aprendizado, o que o estimula a assumir uma postura mais participativa e reflexiva dentro do espaço de aprendizagem. Como Freire (1970) afirma, o que impulsiona o aprendizado do aluno é justamente a superação de desafios e erros. Essa perspectiva, não se limita somente a aluno da educação básica, é igualmente essencial para a formação de futuros professores que

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - MA, graziellecastro@acad.ifma.edu.br;

² Professora Doutora do departamento Academico de Biologia pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão – MA isabela@ifma.edu.br

necessitam vivenciar experiências pedagógicas que os preparem e estimulem ao ambiente de sala de aula.

Dermeval Saviani (2008) e mais recentemente Mendonça; Gonsioroski; Sousa (2020) defendem que a formação de professores deve articular teoria e prática de forma indissociável, de modo que o educador compreenda o ensino como uma atividade intencional, crítica e transformadora. Tendo isso em vista, a prática pedagógica não pode se limitar à aplicação de técnicas, mas deve ser fundamentada em uma teoria sólida sobre o ato de educar.

A formação de futuros professores envolve muito mais do que domínio de conteúdo. Segundo Cavalcante; Fernandes e Mendonça (2023), o estágio e as práticas pedagógicas são momentos essenciais para que o licenciando desenvolva uma postura, aprendendo a refletir sobre suas ações e experiências. Entretanto, como observa Libânio (2015), muitas licenciaturas ainda se concentram na transmissão de conteúdos e deixam em segundo plano a prática reflexiva, essencial para a consolidação da identidade docente.

Piaget (1973), destaca que a aprendizagem se dá por meio de uma construção de conhecimento, ou seja, o conhecimento não é transmitido, mas sim construindo ativamente, além disso Vygotsky (1991) defende o papel das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, o que favorece a importância da mediação pedagógica., por isso foi necessário a criação de uma proposta que visasse entregar maior postura e desempenho dos alunos da graduação.

Para Luckesi (1994), as estratégias de ensino trazem consequências para a prática docente. Assim, foi proposto a criação de uma estratégia chamada Encenação Didática, desenvolvida na disciplina optativa intitulada Laboratório Didático ofertada pelo Instituto Federal do Maranhão – campus São Luís Monte Castelo ao longo de quatro períodos letivos, a sua proposta é simular o ambiente de sala de aula, e por meio dessa estratégia foi possível colocar o graduando em formação para atuar ora como professor e ora como aluno, e isso promove de forma prática as estratégias de ensino.

Em nossa instituição, o contato direto que dos licenciandos com a sala de aula e com os alunos da educação básica acontece apenas a partir sexto período nos estágios obrigatórios, sendo ao todo três estágios. No entanto, percebemos que esse tempo não é suficiente para que os futuros professores se sentissem plenamente preparados para enfrentar os desafios inerentes da docência. Nessa perspectiva, criar espaços de experimentação docente, antes dos estágios obrigatórios torna-se imprescindível para a preparação inicial dos futuros educadores.

Desta forma, a estratégia metodológica aqui apresentada almejou proporcionar aos graduandos uma preparação mais consistente, ajudando-os a se sentirem mais seguros em sala, a refletirem sobre sua postura docente ao mesmo tempo, a vivenciarem o papel do aluno.

A importante frase de Paulo Freire que expressa sobre o ensinar não ser apenas transferir conhecimento, Freire (1996), enquadra bem o propósito da formação docente que se deseja alcançar: formar professores que sejam criadores, críticos e reflexivos, capazes de transformar o espaço escolar em um ambiente de diálogo e construção coletiva. A formação docente, portanto, deve ser compreendida como um processo contínuo e em constante transformação. O professor em formação precisa aprender não apenas os conteúdos curriculares, mas também desenvolver competências socioemocionais, éticas e comunicativas, fundamentais para lidar com a diversidade presente nas salas de aula contemporâneas.

Com base no que foi supracitado este artigo tem como objetivo analisar a estratégia metodológica Encenação Didática durante quatro períodos letivos, sendo o último terminado em março de 2025, estratégia essa elaborada pela professora da disciplina eletiva Laboratório Didático.

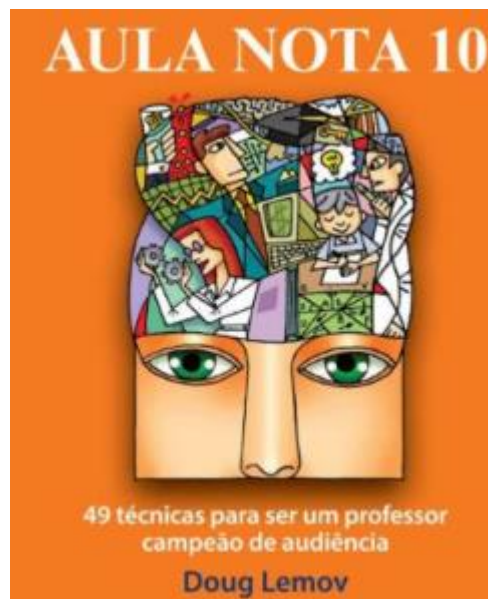
METODOLOGIA

Como percurso metodológico, independente dos números de graduandos a cada período letivo na disciplina eletiva Laboratório Didático, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Maranhão, campus São Luís Monte Castelo, a professora sorteava as técnicas descritas no livro Aula Nota 10 para cada aluno. Este deveria entender a proposta pedagógica da técnica, planejar uma encenação de sala de aula baseada em algum conteúdo teórico de ciências ou biologia de sua escolha e para aplicar a orientação proveniente da técnica para que os demais graduandos pudessem perceber a estratégia pedagógica apresentada.

A estratégia metodológica foi chamada de Encenação Didática, por simular o ambiente de sala de aula, sendo definido pelo graduando a série, o conteúdo de ciências ou biologia a tratar. Outro ponto a destacar é o fato dos demais graduandos participantes terem que encenar a idade da série pretendida, comportando-se o mais fiel possível a faixa etária indicada na encenação pelo graduando que estava apresentando. Por meio dessa estratégia foi possível colocar o graduando em formação para atuar ora como professor e ora como aluno, e isso promove de forma prática as estratégias de ensino.

Para a aplicação da Encenação Didática, utilizamos como base as técnicas apresentadas no livro Aula Nota 10 (Figura 1). Esta obra tem como organizador o Doug Lemov e descreve 49 técnicas pedagógicas que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem, buscando torna-lo mais dinâmico e participativo. Este compilado de técnicas se originou da observação de sala de professores excelentes em que o Doug Lemov acompanhou de escolas públicas, totalizando sete educadores. Como é colocado por Lemov (2011), não existe conteúdo chato, ou seja, um professor nota 10, talentoso e dedicado, qualquer conteúdo teórico se transforma e se torna atrativo, engajando o aluno a aprender.

Figura 1: Obra intitulada “Aula Nota 10” utilizada na estratégia Encenação Didática analisada na pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos quatro períodos letivos da disciplina eletiva Laboratório Didático, a Encenação Didática se mostrou uma estratégia altamente eficaz para a formação de docentes. Baseada no livro “Aula nota 10” de Doug Lemov, que oferece 49 técnicas práticas de ensino na observação de professores. Lemov é especialista em efetividade do aprendizado e detalha métodos para aumentar as expectativas acadêmica, planejar aulas eficazes e aprendizado que motive os estudantes. Observamos na postura dos licenciandos mais segurança, fluidez e a capacidade de articular didaticamente aulas simuladas o que contribui para sua formação

É possível relatar um alto nível de envolvimento dos participantes indica que a metodologia promoveu protagonismo discente e engajamento real. Esses conjuntos de técnicas

permitiram aos futuros professores uma reflexão e criticidade de sua própria postura em sala de aula e a forma como o aprendizado é construído.

Percebemos que as principais características da Encenação Didática são:

- Rotação de papéis: cada participante assume, em momentos diferentes, o papel de professor, aluno e observador.
- Reflexão e feedback: após a encenação, o grupo analisa as técnicas utilizadas, os desafios enfrentados e as estratégias de melhoria.
- Integração teoria-prática: conecta os conhecimentos teóricos da formação docente com a experiência prática, promovendo aprendizado significativo.
- Além da simulação da sala de aula o que prospera um ambiente formativo seguro, onde o erro é construído como parte do processo de aprendizagem.

No total, são exploradas a cada período letivo, dez técnicas distintas na Encenação Didática: Certo é certo, Em suas marcas, Mais uma vez, Entendeu, Quadro = papel, Gancho, Todos juntos, Sem desculpas, Todo mundo escreve e Puxe mais. Abaixo, descreveremos detalhadamente algumas das técnicas utilizadas do livro em Encenações Didáticas ao longo da pesquisa.

A técnica “Todo Mundo Escreve” tem como objetivo garantir o envolvimento ativo e cognitivo de todos os alunos. Essa estratégia propõe que, antes de qualquer debate em sala de aula, os alunos parem por alguns minutos para escrever suas ideias.

Com o propósito de que oferecer um momento de reflexão e organização do pensamento, assim permitindo que todos se sintam mais seguros e preparados para participar das aulas e das futuras discursões.

No contexto dessa experiência, utilizamos essa técnica em uma revisão de Citologia, conteúdo que os graduandos já conheciam, pois já havíamos construído uma base teórica. A dinâmica iniciou com a distribuição de cards com nomes das organelas celulares, no qual os graduandos, que naquele momento encenação seres alunos de 7º ano. Solicitamos para eles que preenchessem os cartões com as funções e característica de cada organela.

Logo após a escrita individual, analisamos juntos os cards: cada graduando leu suas respostas em voz alta, enquanto naquele momento o graduando que estava no papel de professora intermediava, acrescentando informações relevantes que pudessem ter sido esquecidas. Ou quando algum ponto importante não era mencionado, o graduando “professor” reforçava o conteúdo e os alunos completavam ou corrigiam suas anotações.

Logo depois de encerrarmos a encenação, era hora dos graduandos descobrirem a técnica utilizada pelo seu colega, o que permite que construam seu conhecimento através da observação, da reflexão e do conhecimento. Esse momento foi uma etapa fundamental do processo formativo, pois possibilitou aos graduandos analisar de maneira crítica as metodologias empregadas, reconhecendo a importância da observação e da troca de experiências para o aprimoramento como futuro docente. a atividade contribuiu para o desenvolvimento da autonomia intelectual e para a consolidação de saberes pedagógicos construídos coletivamente.

Maciel et al (2023), refletem sobre a importância em agregar variadas estratégias didáticas na formação acadêmica de futuros professores, a fim de capacitá-los para ampliar o repertório metodológico.

Outra técnica descrita no livro chama-se “Entendeu?” que consiste em trazer o aluno como centro da sala de aula, ou seja, destaca a importância da validação das respostas do aluno mesmo que esteja errada, todos devem ser ouvidos e avaliados. Esta técnica tem como princípio essencial a verificação contínua da compreensão dos alunos e a intervenção imediata diante de falhas de aprendizagem. O professor deve observar, analisar e agir a partir das respostas e comportamentos dos estudantes, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem se mantenha sob controle.

Essa técnica mencionada acima também foi utilizada na Encenação Didática nas aulas da disciplina, oportunizando os graduandos ao longo dos períodos letivos praticar a valorização nas respostas ofertadas pelos alunos numa sala de aula. Além disso, a técnica enfatiza a necessidade de agir imediatamente com base nesses resultados, realizando intervenções rápidas e precisas. Quanto menor o intervalo entre a identificação do erro e a ação corretiva, maior a eficiência da aprendizagem. O professor deve, portanto, ajustar o ensino, retomar explicações ou modificar abordagens sempre que identificar lacunas no entendimento dos alunos.

Já a técnica “Todo Mundo Escreve” garante a participação uniforme de cada graduando, favorecendo a percepção que o professor terá do seu aluno, o nível de entendimento sobre o assunto e o que eles precisam melhorar, esse método permite que alunos mais introvertidos, participe ativamente da aula e da construção do seu conhecimento.

Cavalcante; Fernandes e Mendonça (2023) em sua obra sobre o Pibid – Programa de Iniciação à Docência e a formação inicial de professores de Ciências e Matemática, apresenta vários capítulos que descrevem variados exemplos de práticas pedagógicas que visam enriquecer a formação acadêmica de licenciandos, e destacam a importância dessas atividades serem ofertadas desde o início do curso de licenciatura.

Durante os quatro períodos letivos analisados, tivemos 32 graduandos inscritos na disciplina eletiva. A Encenação Didática mostrou-se enriquecedora, trazendo dinamismo às aulas e incentivando a participação ativa dos alunos, que contribuíram com dúvidas e comentários. Assim, buscamos mostrar essa estratégia elaborada na referida disciplina pode se tornar um espaço privilegiado de experimentação pedagógica, favorecendo tanto a reflexão crítica quanto o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática docente.

Portanto na Encenação Didática, o graduando constrói o conhecimento por meio da ação e da reflexão, interagindo com os colegas e vivenciando papéis distintos dentro do processo educativo. Então adotar propostas como a Encenação Didática, fortalece a formação inicial docente, pois os futuros professores aprendem a lidar com os desafios do cotidiano escolar antes mesmo de ingressarem oficialmente na sala de aula. Essa antecipação de vivências pedagógicas possibilita a criação de professores mais preparados, críticos e confiantes, que compreendem a importância da reflexão sobre a própria prática e reconhecem a educação como um processo coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Encenação Didática, aplicada como formação inicial docente, revelou-se uma proposta inovadora e eficaz para promover experiências em sala de aula antecipadas. Por meio da simulação, do diálogo e da reflexão, os licenciandos puderam vivenciar os papéis de professor e aluno, consolidando saberes teóricos.

Esse processo fortaleceu sua capacidade de planejamento, comunicação, adaptação e escuta ativa. Ademais, a metodologia favoreceu a construção de uma cultura formativa baseada no compartilhamento de experiências e na análise crítica de práticas.

Sugere-se que futuras turmas adotem a Encenação Didática para promover avaliações longitudinais para acompanhar a evolução dos licenciandos ao longo da formação. Uma proposta interessante também a comparação dos resultados dessas práticas com os resultados do estágio supervisionado.

AGRADECIMENTOS

Queria começar agradecendo a minha instituição, Instituto Federal do Maranhão – IFMA, em especial a disciplina Laboratório Didático, que foi essencial para o meu crescimento como futura professora. pelo apoio e incentivo à formação docente.

Meus agradecimentos vão também ao Grupo de Pesquisa LECBIO (Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia), coordenado pela minha orientadora, Professora Doutora Isabela Mendonça, pelo espaço de troca, diálogo e aprendizado coletivo, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste trabalho e para o fortalecimento da nossa formação como futuros professores.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, João Mattar. Metodologias Ativas em Educação a Distância: revisão de literatura. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD), 2021

LEMOV, D. Aula Nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. São Paulo: Da Boa Prosa, 2010.

LEMOV, Doug. Aula Nota 10 2.0: 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. 2ª ed. São Paulo: Livros de Safra, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MACIEL, Gabriel Pereira et al. Modelagem didática para a formação acadêmica na licenciatura de biologia. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023.



MENDONÇA, I. V. dos S.; GONSIOROSKI, G. O. S.; SOUSA, E. R. Reflexão e prática no ensino de ciências. São Luís, MA: Editora IFMA, 2020.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

SABERES e práticas docentes: o Pibid e a formação inicial de professores de Ciências e Matemática do IFMA, Campus São Luís Monte Castelo / Organizadoras: Kiany Sirley Brandão Cavalcante, Déa Fernandes e Isabela Vieira dos Santos Mendonça. São Luís: EDIFMA, 2023. 358 p. il.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Formação de professores e profissão docente no Brasil: aspectos históricos, tendências e inovações. v. 2. Campina Grande: Amplla, 2023.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991